

200 YEARS OF POST OFFICES IN PORTUGAL

The creation, in 1520, of the role of Master of the Post of the Kingdom by the central authority – King Manuel I – marked a recognition of the need for mail to be transported beyond the main axes that were covered, to a lesser or greater degree, by the embryonic postal network existing at the time.

Lisbon, Porto and Coimbra were part of that initial network, but other cities and locations were scarcely served at all by a dedicated "express" post. And when they were, it was at a high cost.

For that reason, in the late 16th century, some cities created their own postal systems, mostly without consulting the central authority of the Master of the Post. This was best exemplified in Braga, where the archdiocese, certain of its great importance within the Iberian Peninsula as the Primacy of the Spains created the position of Postmaster of Braga in 1596, without waiting for authorisation.

Many other cities followed suit during the 17th century – Aveiro, Viseu, Guimarães, Tomar, Viana do Castelo, etc., in chronological order of appointment.

These postal systems operating in parallel to those of the royally-appointed Master of the Post (from 1520 to 1579) and the Mata Coronel family (from 1606) were known as *Correios Assistentes* (Assistant Postal Services). When Queen Maria I bought back the office for the crown, Diogo Mascarenhas Neto claimed at the time (1797-1799) that there were more than a hundred locations that ran their own "posts".

As for the speed of these services, it is worth noting the testimony of Friar Luís de Sousa, from the 17th century: "a letter sent from Braga takes seven days to reach Lisbon". Also that of Luís da Cunha, in the 18th century: "between two cities of such great commerce as Lisbon and Porto, traders cannot receive a response in less than a fortnight". These two testimonies agree in terms of the expression of temporal distance for communications between the north and south regions of the country.

The *Correios Assistentes* – as a result of Mascarenhas Neto's reform – began to pay the Crown a fee in return for authorisation to carry out their services, which could be paid in the form of money or *pitanças* (foodstuffs).

The embryo of today's Post Offices must be understood in the context of these *Correios Assistentes*, which over the years gradually became incorporated in the national postal service, under centralised management, although it must be said that the network – as extensive as it was – still could not reach the entire country.

All this regulation of the provision of postal services by "third parties" took place over the course of the 19th century, which is why we consider the creation of the Post Offices to have started two centuries ago.

In the 20th century, the more modern image of the Post Office emerged, with a postbox in the façade of the establishment, which received letters in passing and had the responsibility of distributing them, as well as offering simple postal services such as selling stamps at the counter. It was now a truly modern Post Office.

Decree n.º 29:801 of 2 August 1939 regulated for the first time the mandatory remuneration of those in charge of these offices and the type of service they could provide.

CTT Correios de Portugal is proud to currently run around 1,800 Post Offices as part of its service, of which around half are coordinated by the Portuguese Association of Parishes (ANAFRE), under the Protocol signed between that organisation and CTT.

This offers an effective complement to CTT's network with presence in and coverage of the whole country, and follows international best practices in this area.

Philately Services

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2023 / 04 / 28

Selos / stamps

€0,61 - 75 000

€0,80 - 75 000

€1,05 - 75 000

€1,15 - 75 000

Design

Unidesign / Hélder Soares

Créditos / credits

€0,61 Acervo documental à guarda da Fundação Portuguesa das

Comunicações - FPC. Acervo iconográfico à guarda da FPC.

Acervo iconográfico da FPC.

Foto / photo: Pedro M. S. Ferreira.

€0,80 Acervo iconográfico à guarda da Fundação Portuguesa

das Comunicações - FPC. Acervo iconográfico da FPC.

Fotos / photos: Pedro M. S. Ferreira.

€1,05 Património Postal à guarda da Fundação Portuguesa

das Comunicações - FPC. Acervo iconográfico à guarda da FPC.

€1,15 - Arquivo Digital Direção de Comunicação | CTT Correios

de Portugal. Fotos / photos: Mafalda Antunes e White Way.

Foto / photo: Dora Duarte.

Sobrescrito de 1.º dia / first day cover

Acervo documental à guarda da Fundação Portuguesa

das Comunicações.

Tradução / Translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments

Fundação Portuguesa das Comunicações - FPC

Direção de Comunicação | CTT Correios de Portugal

Papel / paper

FSC 110g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Picotagem / perforation

12¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing: offset

Impressor / printer: bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets:

Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C6 - €0,56

Pagela / brochure

€0,85

Obliterações do 1.º dia

First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores

Praça dos Restauradores, n.º 58

1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios

Praça da Trindade, n.º 32

4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco

Av. Zarco, n.º 9

9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental

Rua Agostinho Pacheco, n.º 16

9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Rua João Saraiva, n.º 9

1700-248 LISBOA

Coleccionadores / collectors

filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.

Slight differences may occur in the final product.

Design: Unidesign / Hélder Soares

Impressão / printing: Futuro Lda.



200 ANOS dos
Postos de Correio
 em PORTUGAL



200 ANOS dos Postos de Correio

em PORTUGAL

Desde a criação do ofício de Correio-Mor do reino pelo poder central – rei D. Manuel I em 1520 –, que se conheciam as necessidades de transporte de correio para fora dos eixos principais que estavam mais ou menos cobertos pela rede postal embrionária então existente.

Lisboa, Porto e Coimbra faziam parte dessa rede inicial, mas as outras cidades e localidades apenas seriam servidas por correio «expresso» dedicado. E a troco de elevada quantia.

Desta forma, logo no final do século XVI, algumas cidades criam os seus próprios sistemas de correio, um pouco à revelia do poder central do correio-mor, sendo o melhor exemplo o caso de Braga, onde a arquidiocese, segura da sua enorme importância na Península Ibérica como Primaz das Espanhas, sem esperar por autorizações, criou o ofício de correio-mor de Braga em 1596. Muitas outras cidades seguiram esse exemplo no século XVII – Aveiro, Viseu, Guimarães, Tomar, Viana do Castelo, etc., por ordem cronológica das nomeações.

Estes sistemas de correio que funcionavam paralelamente ao Correio-Mor de nomeação régia (de 1520 a 1579) e à família Mata Coronel (desde 1606) eram conhecidos como Correios Assistentes. Quando a rainha D. Maria I recomprou o ofício para a Coroa, Diogo Mascarenhas Neto contou nessa altura (1797-1799) que seriam mais de cem localidades que mantinham os seus «correios».

Sobre o funcionamento destes serviços, em termos de rapidez, será interessante referir o testemunho de Frei Luís de Sousa, no século XVII:

«uma carta enviada de Braga leva sete dias a chegar a Lisboa». E de D. Luís da Cunha, no século XVIII: «entre duas cidades de tão grande comércio, como são Lisboa e Porto, não podem os negociantes ter resposta senão em quinze dias». Os dois testemunhos convergem quanto à expressão da distância temporal, em relação às comunicações, entre a região norte e a região sul do país.

Os Correios Assistentes – como consequência da reforma de Mascarenhas Neto – passaram a pagar à Coroa uma renda pela autorização de exercer os seus serviços, renda esta que podia assumir a forma de dinheiro ou de «pitanças» (géneros alimentícios).

O embrião dos atuais Postos de Correio deve ver-se nestes «Correios Assistentes» que, com o decorrer dos anos viram as suas estruturas incluídas a pouco e pouco na rede postal nacional de gestão centralizada, embora o certo é que essa rede – por extensa que fosse – não podia ainda chegar a todo o lado.

Toda esta regulamentação da prestação do serviço postal por «terceiros» deu-se ao longo do século XIX, motivo pelo qual convencionamos estarmos atualmente perante dois séculos da criação dos Postos de Correio.

Já no século XX, apareceu a figura mais moderna do detentor de recetáculo postal, colocado na fachada do seu estabelecimento: recebia cartas na passagem e estava encarregue de as distribuir, passando ainda a exercer serviços simples de correio, como a venda de selos ao balcão. Trata-se, de facto, já de um Posto de Correio moderno.

É o Decreto n.º 29:801 de 2 de agosto de 1939 que passa a regulamentar pela primeira vez de forma taxativa a remuneração dos encarregados desses Postos e o tipo de serviços que poderiam prestar.

Os CTT Correios de Portugal orgulham-se de gerir atualmente cerca de 1800 Postos de Correio, dos quais cerca de metade são coordenados pelas Freguesias Portuguesas, no âmbito do Protocolo assinado entre a ANAFRE e os CTT.

A rede de presença e de cobertura do país pelos serviços de correio complementa-se assim de forma eficaz e seguindo as melhores práticas internacionais sobre esta matéria.

Serviços de Filatelia

